



ÁFRICA

AUSTRAL HOJE

ÁFRICA AUSTRAL HOJE Vol. 11 No. 6 Outubro 2009



Cimeira quer acção

por Kizito Sikuka

A **COMUNIDADE** para o Desenvolvimento da África Austral continuará a dirigir seus esforços para consolidar os ganhos alcançados até agora e acelerar a implementação de um conjunto de prioridades regionais.

O novo Presidente da SADC, o Presidente Joseph Kabila Kabange, da República Democrática do Congo, disse isso no seu discurso de aceitação durante a Cimeira anual da SADC, realizada de 7 a 8 de Setembro, em Kinshasa, onde prometeu garantir a continuidade da execução dos projectos regionais.

Kabila, que assumiu a presidência rotativa do seu homólogo sul-africano, o Presidente Jacob Zuma, disse

que a SADC tem tido muitas conquistas nos últimos anos e a atenção deve agora mudar para acelerar a implementação de programas prioritários para a integração regional.

A Zona de Comércio Livre da SADC (FTA), lançada em 2008, a Declaração de Dar es Salaam sobre Agricultura e Segurança Alimentar, a Declaração de Maseru sobre o combate ao HIV e SIDA, e a iminente União Aduaneira projectada para 2010, são alguns dos principais programas de acção para os próximos anos.

Por ocasião da Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, líderes da África Austral efectuaram a revisão dos programas e instaram os Estados-Membros a acelerarem o processo de execução. (vide a secção de

Política, na página 3, sobre as principais decisões da Cimeira)

A FTA e União Aduaneira tem como objectivo promover o comércio e o crescimento económico através da circulação de pessoas, bens e serviços além fronteiras, enquanto a Declaração de Dar es Salaam sobre Agricultura e Segurança Alimentar visa impulsionar a produção agrícola e a segurança alimentar na região.

Kabila disse que a região pode ser bem sucedida na implementação de seus programas a tempo, através de um esforço colectivo e de enfrentar desafios como as alterações climáticas, os impactos da crise financeira global, a escassez de energia, e a instabilidade política em algumas partes da região.

continua na página 2...

POLÍTICA	3
COMMERCE	4-5
ENERGIA	6-7
RUMO A 2010	8-9
INFRA-ESTRUTURA	10-11
PAZ E SEGURANÇA	12
MEIO AMBIENTE	13
GÉNERO	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

Cimeira quer acção

continuado da página 1...

“É essencial que os Estados-Membros, tanto no seio da SADC, bem como a União Africana, adoptem uma posição comum para defender os interesses específicos do continente para a preservação dos recursos naturais e oportunidades para um desenvolvimento sustentável”, afirmou Kabila.

Ele observou que, enquanto têm sido feitos progressos no sentido da implementação da FTA, a região tem de fazer muito mais para garantir o seu o sucesso.

No que respeita a crise de energia que tem afectado o desenvolvimento da região, Kabila disse que a SADC tem grandes depósitos de recursos naturais que podem ser desenvolvidos em benefício dos seus povos, e pediu à região para identificar estratégias viáveis para incentivar a adopção de fontes de energia renováveis.

A África Subsahariana tem um potencial para fornecer mais de 170 gigawatts (GW) de capacidade adicional de produção de energia - muito mais do que as instalações actuais - através da exploração de fontes de energia de “baixo carbono” como a eólica, hídrica e solar, de acordo com a Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).

Contudo, pouco está sendo feito para o aproveitamento deste potencial energético enorme, apesar da crescente demanda de energia na África Austral.

Relativamente a crise financeira global, Kabila, apelou para mais esforços para corrigir a situação e implementar medidas destinadas a minimizar o seu impacto na região da SADC.

O Grupo Ministerial de Trabalho da SADC sobre a Integração Económica Regional que se reuniu em Maio observou que a crise económica global teve um impacto negativo sobre as economias da maioria dos países da região, prejudicando assim a convergência macroeconómica regional

A mineração, agricultura e turismo são os sectores mais afectados.

No que diz respeito à situação política em algumas partes da região, como Madagáscar, o novo presidente da SADC disse que vai continuar a prestar atenção aos desenvolvimentos para assegurar que sejam encontradas soluções duradouras.

Madagáscar mergulhou-se numa turbulência política no início deste ano depois do líder da oposição, Andry Rajoelina, ter tomado o poder do presidente Marc Ravalomanana em manifestações pública apoiada pelo exército, um método semelhante ao utilizado por Ravalomanana quando tomou o poder, há alguns anos, do seu antecessor, Didier Ratsiraka.

No entanto, as principais figuras políticas, desde então, chegaram a um acordo sobre um governo de transição antes das eleições previstas para 2010.

O ex-presidente moçambicano Joaquim Chissano, que é mediador nas negociações de paz patrocinadas pela SADC, participou na Cimeira, como o fez o ex-presidente do Botswana, Ketumile Masire, que desempenhou um papel similar no Lesotho.

Kabila disse que vai também acompanhar os desenvolvimentos no Lesotho e no Zimbabwe para garantir a paz e a estabilidade na região. Ele disse que o governo de inclusão no Zimbabwe está a progredir bem e elogiou a SADC e a África do Sul por mediar as negociações.

O Presidente cessante da SADC, o Presidente Zuma, disse que a região deverá ser construída com base nas conquistas estabelecidas pelos oito estados fundadores da África Austral, conhecidos como “Estados da Linha da Frente”, para promover a paz e a prosperidade na região.

“A SADC foi construída sobre uma sólida base política e não pode falhar a sua missão. Temos

agora de desenvolver estas realizações”, disse ele.

“O mesmo espírito que capturou as nossas energias nas nossas lutas de libertação nacional precisa agora de ser liberado para vencer uma batalha mais decisiva contra os flagelos da pobreza e do subdesenvolvimento”, acrescentou.

Zuma falava aos Chefes de Estado e de Governo da SADC, pela primeira vez, como novo líder da SADC na sequência da sua tomada de posse como Presidente da África do Sul Maio 2009, quando ele também se tornou Presidente da SADC. Ele destacou a evolução positiva nas

áreas sócio-económica e política da SADC durante o mandato de seu País a frente da SADC.

Cimeira recebeu também o discurso inaugural do Presidente Rupiah Banda da República da Zâmbia, que sublinhou que, dada a paz e a estabilidade política sustentada pela boa governação e do bom ambiente político e económico, a SADC pode realizar todo o seu potencial.

Catorze Estados Membros da SADC, com a excepção de Madagáscar, que está suspenso, participaram da 29ª Cimeira anual realizada em Kinshasa.

A RDC foi anfitriã da Cimeira da SADC pela primeira vez. □

Nouvelle direction de la SADC



Part of the new SADC leadership elected; Presidents Kabila, Pohamba and Banda.

UMA NOVA liderança para o próximo ano foi escolhida na 29ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada na RDC, em Setembro.

O Presidente Joseph Kabila, como anfitrião, assumiu a presidência rotativa do presidente Sul-Africano, Jacob Zuma, enquanto que o seu homólogo namibiano, Hifikepunye Pohamba, será vice-presidente da SADC.

Assim, RDC, Namíbia e África do Sul, como o presidente cessante, compõem a Troika da SADC.

A Cimeira de 2010 será realizada na Namíbia e o País anfitrião irá assumir a presidência para o período 2010-2011.

O Presidente moçambicano, Armando Guebuza, é agora presidente do Órgão de Política, Defesa e Segurança da SADC.

Ele tem como vice-presidente o Chefe de Estado da Zâmbia, Rupiah Banda. A Troika do Órgão é agora composta de Moçambique, Zâmbia e pelo presidente cessante, Swazilândia.

O Secretário Executivo da SADC, Tomaz Salomão, foi reeleito para mais um mandato.

O Engenheiro João Samuel Caholo também foi renomeado - mas desta vez para recém-criado criado de Secretário Executivo Adjunto da SADC para a Integração Regional.

O Secretário Executivo Adjunto responsável pela administração ainda está para ser nomeado. □

Principais decisões

A 29ª Cimeira de chefes de Estado e de Governo da SADC

A CIMEIRA de Chefes de Estado e de Governo, a última instituição de decisão política da SADC, reuniu-se de 7 a 8 de Setembro, em Kinshasa, República Democrática do Congo, e analisou a situação sócio-económica e política na região.

Desenvolvimento Económico

A Cimeira notou os progressos feitos na implementação da Zona de Comércio Livre da SADC e nos preparativos para a negociação da União Aduaneira da SADC, e instou o Grupo de Trabalho Ministerial sobre a integração económica regional para assegurar que as questões pendentes sejam tratadas de forma eficaz, observando que o Grupo de Trabalho vai se reunir num fórum estratégico antes do final de 2009 para examinar a agenda de integração económica regional.

Segurança Alimentar

A Cimeira passou em revista a situação de segurança alimentar na região e constatou a melhoria da produção, com estimativas de excedentes de cereais no Malawi, Moçambique, África do Sul e Zâmbia. A Cimeira notou que apesar da produção de alimentos e da disponibilidade ter melhorado, o acesso aos alimentos e à desnutrição a nível familiar continuam sendo um desafio devido à baixa renda e os preços elevados dos alimentos entre outros, e instou os Estados membros a intensificarem a implementação da Declaração de Dar es Salaam sobre Agricultura e Segurança Alimentar.

A Declaração de Maio de 2004, define uma série de áreas prioritárias sobre as quais a SADC decidiu se concentrar a curto prazo (2004-2006) e médio-longo prazo (2004-2010), por forma a alcançar a segurança alimentar na região. Estas medidas incluem a disponibilidade de insumos agrícolas para os agricultores, bem como uma base de mercado melhorada e uma reserva alimentar regional.

Mudanças Climáticas

A Cimeira reiterou o apoio da SADC sobre a posição Africana de um regime internacional de mudanças climáticas para além de 2012 a ser definido no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas a ser realizada em Copenhaga, na Dinamarca, em Dezembro de 2009.

HIV e AIDS

Cimeira notou os progressos realizados na implementação da Declaração de Maseru sobre o combate ao HIV e SIDA, particularmente na Prevenção da Transmissão Vertical e à utilização dos ARVs. Por forma a atingir as metas de acesso universal e mitigar o impacto do HIV e SIDA no desenvolvimento sócio-económico e integração regional, a Cimeira exortou os Estados-Membros a intensificarem os seus esforços neste sentido.

Política e tomada de decisão

Cimeira notou a consolidação da democracia e a estabilidade política na região, e a forma livre e justa em que os povos da República de Angola, República do Malawi, Reino da Swazilândia, República da África do Sul e da República da Zâmbia exerceram o seu direito de voto nas urnas no ano passado e este ano, em eleições presidenciais, parlamentares, provinciais e locais.

A Cimeira considerou os progressos alcançados na realização da representação de 50% das mulheres na política e nos cargos de tomada de decisão a todos os níveis, de acordo com a sua decisão de 2005, e instou os Estados-Membros, especialmente aqueles que ainda estão a realizar eleições deste ano, para garantir o objectivo da paridade de género. A Cimeira felicitou o Malawi pela nomeação de uma mulher como vice-presidente, após as eleições de Maio de 2009.

Paz e Segurança

A Cimeira apreciou o relatório do presidente cessante do Órgão de Política, Defesa e Segurança, Sua Majestade o Rei Mswati III, do Reino da Swazilândia, observando que a região permanece estável e pacífica, e que desafios políticos e de segurança em algumas partes da região, especialmente a parte oriental da RDC, bem como no Lesoto, Madagáscar e Zimbabue estão sendo tratadas de forma eficaz.

- o Sobre o Zimbabue, a Cimeira notou os progressos realizados na implementação do Acordo Político Global e apelou à comunidade internacional para eliminar todas as formas de sanções.
- o Sobre o Madagáscar, a Cimeira notou os progressos realizados e os esforços para se restaurar a ordem constitucional, e elogiou o ex-presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, que é o mediador da SADC, pelo progresso feito até agora. A Cimeira notou com preocupação as tentativas de minar os acordos assinados em Maputo por todos os movimentos políticos malgaxes, a 09 de Agosto de 2009, rejeitou com firmeza e condenou veementemente qualquer decisão unilateral que viola o espírito dos acordos de Maputo. Cimeira reiterou ainda a sua decisão sobre a suspensão de Madagáscar da SADC até à restauração da ordem constitucional no País e apoio ao actual diálogo político, exortando todos os intervenientes políticos para implementarem plenamente os acordos de Maputo.
- o Sobre o Lesoto, a Cimeira apreciou o relatório do ex-presidente do Botswana, Sir Ketumile Masire, e elogiou os seus esforços no diálogo político pós-eleitoral no Lesoto. A Cimeira exortou ainda todas as partes Basotho interessadas ao diálogo para continuarem a estar envolvidas no processo.

Instrumentos Legais

A Cimeira aprovou e /ou assinou os seis seguintes instrumentos jurídicos:

- o Memorando de Entendimento sobre a Cooperação Regional e Integração entre o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC) e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC);
- o Acordo que altera o Tratado da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (Vice-Secretários Executivos);
- o Acordo que altera o Protocolo sobre a Cooperação na Política, Defesa e de Segurança, e as consequentes alterações ao Tratado;
- o Declaração sobre a Cooperação Regional nas Políticas de Concorrência e Direito do Consumidor;
- o Acordo que altera o Protocolo sobre o Desenvolvimento do Turismo na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral.

A União Africana

A Cimeira apoiou a candidatura de Malawi para ser o próximo Presidente da União Africana. Segundo a Constituição da UA, o próximo presidente deve vir da região da SADC quando terminar o mandato da no próximo ano. A presidência da UA é rotativa de acordo com as regiões.

Relatório do SE da SADC

Cimeira notou a declaração do Secretário Executivo da SADC, Dr. Tomaz Augusto Salomão, que disse, entre outras coisas, que a região tem sido a afectada negativamente pela crise económica mundial. Ele também reportou a conclusão da nova sede da SADC e disse que o pessoal do Secretariado da SADC transferiu-se para as novas instalações em Agosto. □

Implementação da FTA e lançamento da União Aduaneira na SADC

OS LÍDERES da África Austral apelaram aos Estados-Membros para acelerarem a implementação da Zona de Comércio Livre da SADC (FTA), lançada em Agosto de 2008, em preparação para a criação de uma União Aduaneira em 2010.

Todos os Estados Membros da SADC, com excepção de Angola e da República Democrática do Congo (RDC), fazem parte da FTA.

Reunidos em Kinshasa, República Democrática do Congo, para a Cimeira anual da SADC, realizada em

Setembro, os líderes da África Austral disseram que apesar do progresso significativo foi feito para pôr em prática algumas das questões acordadas, alguns Países ainda estão atrasados na implementação da FTA.

Tais atrasos, observaram os líderes, estão afectando a integração regional bem como objectivo final da SADC para o lançamento da sua união aduaneira em 2010.

A União Aduaneira da SADC tem como objectivo facilitar a circulação de bens e serviços através das fronteiras na região e impulsionar o comércio intra regional.

O lançamento vai permitir a região se juntar a outras comunidades regionais, como o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA) e a Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC) que já têm uniões aduaneiras e, em alguns casos, essas normas devem ser alinhadas, devido a filiação comum.

A SADC, COMESA e a EAC estão trabalhando juntos para a criação de uma FTA maior abrangendo todos os 26 membros das três Comunidades Económicas Regionais (CERs).

O Grupo de Trabalho de Integração Económica Regional da SADC vai reunir-se antes do fim do ano para examinar a agenda de integração económica regional, e para garantir que as questões pendentes sejam tratadas de forma eficaz e que os Estados-Membros reúnam os seus esforços para implementar a FTA.

Na sua reunião no início deste ano, o Grupo de Trabalho, observou que a crise económica global teve um impacto negativo sobre a economia da maioria dos Países da região, afectando a convergência macroeconómica regional.

Os ministros puseram ênfase na necessidade de acelerar os esforços para aprofundar a integração e resolverem acompanhar de perto os efeitos da crise, com vista a implementação de medidas visando minimizar o impacto na região da SADC. □

Potenciais benefícios da Zona de Comercio Livre

A Zona de Comércio Livre da SADC completou já um ano após o seu lançamento histórico em Agosto de 2008, durante a Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, na África do Sul.

Algumas vantagens da ZCL da SADC são:

- o Mercadorias produzidas na região da SADC desfrutam de preferência comercial em comparação com aqueles de fora da região;
- o O aumento da produção interna uma vez que os Estados-Membros pretendem satisfazer a crescente procura;
- o Grandes oportunidades para o sector empresarial devido à base de um mercado mais amplo;
- o Aumento do valor do comércio intra-regional para as importações e exportações;
- o Acesso a insumos e bens de consumo baratos;
- o Maiores oportunidades de emprego e criação de postos de trabalho;
- o Mais investimento estrangeiro directo e empresas mistas;
- o Melhoria significativa na eficiência da circulação de bens e serviços através de postos de fronteira; e
- o Remoção de barreiras comerciais, incluindo a maioria das tarifas entre os Estados Membros da SADC. □



The Free Trade Area is expected to boost regional trade.

Crescimento da economia de Angola em 2010

ECONOMIA DE Angola poderá registar um crescimento de 8,2 por cento em 2010, um aumento seis vezes superior ao crescimento de 1,3 por cento projectado para 2009, afirmou o Ministro da Economia.

O crescimento previsto resulta do desenvolvimento de sectores não petrolíferos como a agricultura e dos elevados preços do petróleo.

Angola é o maior produtor africano de petróleo bruto e depende deste produto em cerca de 90 por cento das suas receitas de exportação.

A economia tem estado a evoluir desde o final dos 27 anos de guerra civil em 2002, mas registou apenas um crescimento modesto em 2009 devido à crise financeira global, a qual não poupou a indústria do petróleo.

“No sector de petróleo prevemos um crescimento de cerca de 1,1 por cento, e no sector não petrolífero cerca de 15 por cento”, disse a imprensa o Ministro Manuel Nunes Jr.

“É um sinal de que nossa economia está a se diversificar

para sectores como agricultura, indústria e comércio”.

A diversificação para outros sectores para além indústria petrolífera foi uma das principais políticas do governo angolano no ano passado, depois dos preços do petróleo terem caído substancialmente no início de 2009.

As reservas de cambiais de Angola reduziram em 30 por cento no início do ano, a moeda nacional (Kwanza) foi desvalorizada, o orçamento foi cortado e, em Outubro, o governo se voltou a solicitar um empréstimo de 1,3 biliões de dólares ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

A projecção inicial do governo do crescimento da economia para o País, durante o ano de 2009, foi de 11,8 por cento, o qual foi revisto baixando para 6,2 por cento e depois para 1,3 por cento.

O FMI previa um crescimento de apenas 0,2 por cento durante este ano, mas está mais optimista para 2010 e prevê um aumento de 9,3 por cento. *Angola Press* □

China e África reforçam a cooperação

por Kizito Sikuka

A REUNIÃO do Fórum de Cooperação China-África, no Egipto, vai rever a implementação de diversos acordos assinados desde 2006 e delinear um plano de acção para os próximos três anos.

A reunião marcada para Sharm el-Sheikh, no Egipto, de 8 a 9 de Novembro, "vai passar em revista a execução de vários acordos de cooperação, desde a Cimeira de Beijing, e vai traçar o rumo para o desenvolvimento das relações China-África", afirmou em comunicado o Ministério Chinês das Relações Externas.

O comunicado refere que uma série de acordos bilaterais serão assinados para impulsionar medidas de cooperação económica e comercial, e novas medidas poderão ser adoptadas para ajudar África a desenvolver e a lidar com a crise económica mundial.

Está previsto que na reunião seja emitida a Declaração de Sharm el-Sheikh e também o Plano de Acção de Sharm el-Sheikh para 2010-2012 como "um projecto para a cooperação bilateral em várias áreas durante os próximos três anos".

O Fórum de Cooperação China-África (FOCAC) é uma das três reuniões de alto nível, criadas pelos líderes chineses e Africano na cimeira inaugural em 2000.

Os outros dois encontros a ter lugar entre este País asiático e os Países Africanos são uma reunião de altos funcionários e de uma conferência do comité chinês de acompanhamento com as missões diplomáticas Africanas, em Beijing.

No último FOCAC, realizado em 2006, em que participaram 48 dos 53 membros da União da África, a China e África adoptaram uma série de resoluções que definiram a criação de "um novo tipo de parceria estratégica".

A parceria é baseada na "igualdade política e confiança mútua, cooperação económica com benefícios iguais e intercâmbio cultural", e apela para a promoção do comércio bilateral, investimento e exploração de novos modos de cooperação.

A prioridade é dada a diferentes áreas da economia como a agricultura, infra-estrutura, indústria, pesca, tecnologia de informação, saúde pública e formação de pessoal para o benefício dos dois povos.

No desenvolvimento do comércio, a China e a África se comprometeram a aumentar os volumes para cerca de 100 biliões de dólares até 2010, com o presidente chinês Hu Jintao a anunciar um pacote de medidas de ajuda e assistência a África, incluindo três biliões de dólares de empréstimos preferenciais, nos próximos três anos, e a isenção de dívida de alguns países Africanos.

A China comprometeu-se a criar um fundo de incentivo ao investimento chinês em África avaliado em cinco biliões de dólares.

Foram feitos progressos significativos nos últimos três anos para cumprir algumas das metas definidas na Cimeira de 2006.

Até o primeiro trimestre de 2009, a China tinha cancelado com sucesso 150 dívidas de 32 países Africanos.

O comércio entre China e África também tem aumentado - em 2008 o volume foi de cerca de 160 biliões de dólares, um crescimento anual de 45 por cento, superando a meta de 100 biliões de dólares fixada para 2010.

Do volume total, as importações da África atingiram os 56 biliões de dólares, uma subida de 54 por cento em relação ano anterior.

As empresas chinesas têm estado activas na construção de infra-estrutura e no fornecimento de empréstimos e assistência para muitos países Africano.

As visitas de intercâmbio de altos funcionários do governo entre a China e a África têm aumentado para incluir mais pessoas para visitas de pessoas. A quarta reunião do FOCAC é, portanto, vista como sendo de grande importância para promover as relações China-África.

Primeiro-Ministro chinês Wen Jiabao, e o seu homólogo egípcio são esperados para copresidir a reunião e alguns chefes de Estado Africanos foram convidados para participar, incluindo o Presidente Robert Mugabe, do Zimbábwe.

A primeira conferência ministerial do FOCAC realizou-se em Beijing, em Outubro de 2000. Depois decorreu uma outra reunião realizada em Addis Abeba, na Etiópia, em 2003. Beijing acolheu a Cimeira China-África, realizada em 2006. sardc.net □

Ministros Africanos das Finanças querem ter voz no G20

OS MINISTROS Africanos das Finanças apelaram aos seus países para terem uma voz do Grupo dos 20 países desenvolvidos (G20), a fim de garantir que este órgão considere as suas necessidades de desenvolvimento a longo prazo.

Prometendo mostrar prudência fiscal, a luz da crise financeira global, os ministros disseram que precisam de mais apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial para ajudar a apoiar os orçamentos frágeis, efectuar os investimentos necessários e reconstituir as reservas em moeda estrangeira.

Os estados Africanos foram duramente atingidos uma vez que a crise económica derrubou os preços dos bens e limpou os investimentos estrangeiros.

Salientaram que mobilizaram os recursos internos e agora estão à procura de alargar o fluxo de rendimento e aumentar a arrecadação.

A Nigéria, a segunda maior economia da África subsahariana, disse que está particularmente ansiosa para ter uma voz no bloco G20.

"Temos estado realmente a procura de um papel mais importante ... Para nós, a principal preocupação é ver este princípio aceite e estamos satisfeitos em notar que há uma abertura nesse sentido", disse o Ministro das Finanças da Nigéria, Mansur Muhtar, falando numa conferência de imprensa colectiva com outros ministros.

"A crise está reduzindo os esforços de redução da

pobreza... Pedimos ao FMI e ao Banco Mundial para aumentar os recursos disponíveis para os Países Africanos" e facilitar as condições que colocam para os empréstimos, disse o Ministro das Finanças etíope, Sofian Ahmed.

Os ministros Africanos sugeriram que a comunidade internacional crie um pequeno fundo para aliviar as dívidas dos Países severamente endividados e de rendimentos baixos.

O FMI reduziu as projecções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2009 para a África subsahariana, passando dos anteriores 1,5 por cento para 1,3 por cento, por causa do colapso do comércio mundial e da queda dos preços dos bens. Tralac □

Rio Zambeze tem potencial para iluminar a África Austral

O PODEROSO rio Zambeze, que atravessa oito Países da SADC tem a capacidade de produzir uma quantidade suficiente de energia hídrica para a região para atender a sua crescente demanda de electricidade.

O rio tem uma capacidade de produção de energia hidroeléctrica estimada em cerca de 20.000 megawatts (MW), que é quase suficiente para satisfazer as necessidades de energia da região, caso todos os locais com potencial sejam explorados.

Apenas 23 por cento deste potencial está a ser aproveitado, principalmente em dois pontos principais, na Barragem de Kariba, entre Zâmbia e Zimbabwe, e na Barragem de Cahora Bassa, em Moçambique.

Torre solar será erguida na Namíbia

A PROPOSTA TORRE de energia solar a ser desenvolvida na Namíbia vai aumentar oferta de energia no País bem como em toda a região da SADC.

Com um quilómetro e meio de altura e 280 metros de largura, a torre será a primeira torre solar de África.

Estimada em mais de 900 milhões dólares, a torre, cuja data de construção ainda está para ser confirmada, será de fácil gestão, como é o caso da maioria das fontes limpas de energia, como hidroeléctrica e eólica.

O Ministério de Energia, na Namíbia, disse que a torre estará localizada perto da capital, Windhoek.

A operação de uma torre solar envolve o aquecimento do ar dentro de uma grande tenda transparente, vários quilómetros de diâmetro, na base da torre.

Este ar quente sobe dentro de uma chaminé alta de betão, fazendo movimentar as turbinas ligadas aos geradores.

A tenda também pode ser usado para o cultivo. As



Estudos realizados por alguns dos Estados da Bacia do Zambeze indicam que mais energia pode ser aproveitada em outros pontos do rio. Estas opções estão sendo analisadas para garantir o equilíbrio ecológico com necessidades energéticas.

Os potenciais locais incluem o desfiladeiro Batoka, Devils Gorge, Victoria Falls do Sul e Mupata Gorge. Todos os quatro locais estão

localizados entre a Zâmbia e Zimbabwe

O Batoka Gorge tem potencial para produzir cerca de 1.600 megawatts (MW) de electricidade, enquanto o desfiladeiro Devils tem uma capacidade de 1.200 MW, de acordo com o Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP), que coordena o planeamento e produção de electricidade em nome dos Estados utilitários Membros.

Victoria Falls Gorge e Mupata do Sul tem capacidade de 390 MW e 1.085 MW, respectivamente.

A Zâmbia e Zimbabwe já desenvolveram planos para instalar uma central no desfiladeiro Batoka, mas estão a proceder com cuidado para assegurar que todos os impactos ambientais sejam considerados.

A central de energia em Batoka poderia ser completada em 5-6 anos a contar da data do início, com uma estimativa de custo de 2.4 biliões de dólares.

centrais de energia solar da chaminé pode também produzir energia durante a noite.

A água utilizada para as culturas é aquecida durante o tempo ensolarado e esse calor é liberado de volta para o ar durante a noite ou durante o tempo nublado mantendo as turbinas a funcionar. Não é necessária água extra - uma questão importante para um País desértico como a Namíbia. □

Botswana e Zimbabwe assinam acordo de energia

BOTSWANA E O Zimbabwe concluíram um acordo que resultará na revitalização da estação de energia térmica Bulawayo até Junho de 2010.

Os Ministros da Energia de ambos os Países assinaram o acordo em Gaborone, Botswana e concordaram em trabalhar conjuntamente para restaurar a geração de energia na estação de Bulawayo.

Os ministros concordaram em resolver as restrições de

transmissão na rede de energia no Zimbabwe para facilitar o aumento da transferência de energia em todo o País.

Os ministros também decidiram criar um ambiente propício para facilitar uma cooperação mais estreita entre os dois Países no sector de energia.

O Botswana e Zimbabwe agendaram assinar um Memorando Inter-Governamental de Entendimento, em Novembro, que visa entre outras coisas, a

A energia hídrica é considerada como uma das mais baratas e formas mais limpas de energia em comparação com outras formas, como o carvão, que poluem o ambiente e não são renováveis.

Este tipo de energia também tem surgido como uma das fontes mais lucrativas de "financiamento de carbono", no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL).

De acordo com a SADC, com um total de 19.000 megawatts (MW) dos projectos de geração podem ser encomendado no âmbito do MDL na região, resultando num excedente de energia para os Estados Membros.

O planeamento para o desenvolvimento integrado da bacia do rio Zambeze está actualmente a aguardar a conclusão do encontro entre a SADC e o Botswana para a criação da Comissão da Água do Zambeze, que deverá ser constituída brevemente com um secretariado provisório. □

identificação de projectos comuns de energia.

Esses projectos incluem a extensão do oleoduto Beira-Harare para o Botswana e o desenvolvimento das energias renováveis. A cooperação visa melhorar a segurança energética e o acesso a energia limpa nos dois Países.

Os ministros disseram que uma falha em solucionar a situação energética pode vir a asfixiar o desenvolvimento social e económico dos dois Países. *Mmegi* □

África e América do Sul reforçam cooperação no desenvolvimento de energia

SEGUNDA CIMEIRA África-América do Sul, realizada em Setembro apelou a uma maior cooperação entre as duas regiões no aproveitamento de fontes de energia para o bem de ambos os continentes.

Na Cimeira inaugural, realizada em Abuja, na Nigéria, há três anos, os líderes da África e da América do Sul (ASA) identificaram o sector de energia, como uma das áreas principais de colaboração para impulsionar parcerias regionais e de investimentos.

De acordo com a Declaração de Nueva Esparta, aprovada logo após a reunião de Setembro, na Venezuela, ASA disse que todos os acordos relacionados com a energia devem ser consolidados através do intercâmbio de experiências em termos de desenvolvimento e uso universal das fontes de energia e economia de energia por parte dos governos e dos povos de ambas as regiões.

A Cimeira disse que o foco deve ser colocado sobre a exploração de fontes de energia limpas, renováveis e alternativas, com vista a alargar a sua difusão e utilização sustentáveis, bem como alcançar a máxima eficiência no seu uso, de acordo com os aspectos económicos, sociais e ambientais, contribuindo para a transformação económica e social dos Países das duas regiões.

“Considerando a prevista utilização de combustíveis fósseis no futuro, ambas as regiões irão cooperar em questões relacionadas com a produção sustentável e a utilização de combustíveis fósseis, especialmente petróleo e gás”, diz a Declaração de Nueva Esparta.

“Nós nos comprometemos a unir esforços com o objectivo de garantir o intercâmbio de experiências nas áreas de prospeção, exploração e tratamento de recursos minerais, priorizando a transformação local, de uma

forma diversificada, usando tecnologias limpas que preservem o meio ambiente”.

Os líderes também assumiram um compromisso no sentido de reforçar o apoio, a fim de contribuir para o crescimento industrial, o desenvolvimento de infra-estrutura energética, o intercâmbio e transferência de tecnologias, a redução dos custos de transacção e do reforço da capacidade humana para assegurar a consecução do objectivo estratégico de segurança energética e integração.



Transmission lines are key for cross border power trade.

A Cimeira disse que havia necessidade de criar um ambiente propício para aumentar a presença das empresas africanas e sul-americanas, incluindo os sectores de energia e mineração, em ambas as regiões, o que contribuiria para reforçar o comércio Sul-Sul e os investimentos.

“Renovamos o nosso mandato anterior para AFREC e UNASUR e preparar uma estratégia energética para promover o desenvolvimento sustentável, respeitando o

direito soberano de gerir e regulamentar os recursos naturais”, disse a Cimeira.

Na cimeira anterior, os dirigentes aprovaram planos para a criação de uma Comissão de Energia para coordenar o desenvolvimento do sector.

Outros programas conjuntos identificados pela ASA incluem a elaboração de um plano estratégico para promover o desenvolvimento sustentável dos recursos energéticos nas duas regiões.

O plano deve ser coordenado pela Comissão Africana de Energia (AFREC) e da América Latina Energia (OLADE) e deverá respeitar os direitos soberanos dos Estados-Membros para gerir e regulamentar os seus recursos naturais. □

SADC precisa explorar conjuntamente o biocombustível

OS PAÍSES da SADC estão lentamente voltando-se para biocombustível, como a jatropha para fazer face aos preços do petróleo nos mercados internacionais.

No entanto, a busca pela fonte de energia alternativa enfrenta uma falta de coordenação uma vez que os Estados-Membros estão actuando isoladamente, afectando a capacidade da região em tirar o máximo proveito de biocombustível.

O Secretário Permanente do Desenvolvimento de Energia no Zimbabwe, Justin Mupamhanga, acredita que a região pode se beneficiar mais se trabalhar em conjunto na exploração de biocombustíveis.

“Todos os nós (Países da SADC) estamos em projectos de biocombustível”, disse, “mas estamos a fazê-lo individualmente. Devemos prosseguir isto a nível regional”.

Ele disse que a maioria destes projectos nacionais são muito pequenos para atrair o investimento, dado que alguns investidores preferiram projectos maiores, que têm um efeito sobre o desenvolvimento regional.

Mupamhanga apelou a África Austral para adoptar uma política comum em matéria de biocombustíveis, que é semelhante ao do sector eléctrico que apela a esforços colectivos ao invés de individuais.

Fazendo isso, acrescentou, permitirá que a região explore o biocombustível, que é considerada uma forma limpa, barata e segura de energia em comparação com outras formas, como térmicas que poluem o ambiente.

Malawi, Moçambique, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe são alguns dos Países da SADC que lideram pesquisas sobre o aproveitamento do biocombustível.

O Zimbabwe foi o primeiro a lançar bio combustível comercial em África, quando abriu a primeira fábrica de combustíveis do continente em Harare há alguns anos atrás.

A fábrica utiliza sementes do combustível arbustiva de jatropha e produz cerca de 100 milhões de litros de biodiesel a todo vapor.

Moçambique anunciou planos para implementar um projecto de biocombustíveis avaliado em 550 milhões dólares para produzir até 226 milhões de litros de combustível e criar perto de 800 postos de trabalho.

Moçambique tem capacidade para ser uma superpotência de biocombustível e vai usar cana-de-açúcar e jatropha em cerca de 74.000 hectares de terra.

A África do Sul é outro País da África Austral que está explorando as perspectivas em larga escala para a produção de diesel. □

SADC vai iluminar a África do Sul durante a Copa

O Grupo das Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP) vai fornecer energia eléctrica à África do Sul durante a Copa do Mundo 2010, para garantir que não haja escassez.

O organismo regional, que coordena o planeamento, produção, transporte e comercialização de electricidade em nome dos consumidores dos Estados-Membros em nove Países da SADC fez a promessa durante uma reunião realizada em Maputo, Moçambique, no início deste ano.

O SAPP acordou que qualquer excedente de energia nos Estados-Membros será disponibilizada para a Eskom, a firma nacional de electricidade na África do Sul, como uma contribuição para o torneio programado para durar mais de um mês desde meados de Junho 2010.

Como parte do acordo, os Estados-Membros serão encorajados a diminuir a produção durante o pico à noite, quando a maioria dos jogos de futebol terão lugar e aumentar a produção durante os períodos fora do pico.

Alguns poderão também ter as suas instalações fora da rede de manutenção planeada durante os tempos de jogo, reduzindo assim a pressão sobre o sistema interligado do SAPP.

Isto foi inicialmente acordado na reunião de Maputo, realizada em Abril, que resolveu melhorar a capacidade de transmissão para a transferência eficiente de energia à África do Sul, bem como promover iniciativas de eficiência energética e redução de carga durante a fase final.

Johnny Dladla, da Eskom, congratulou a ajuda dizendo que a empresa irá percorrer um longo caminho no sentido de garantir a fase final seja um enorme sucesso.



Ele disse que a Copa do Mundo, a decorrer pela primeira vez em África, é um evento importante não só para a nação anfitriã, África do Sul, mas também merecem grande comemoração em todo o continente.

“Estamos muito satisfeitos com o nível de cooperação que estamos a receber dos nossos

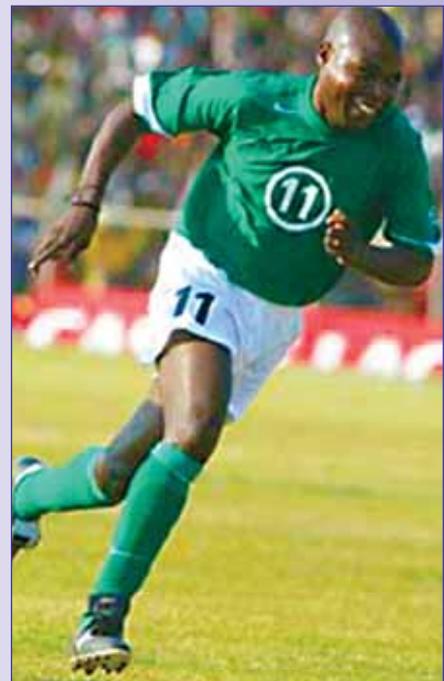
homólogos do SAPP”, afirmou Dladla.

“Esta iniciativa confirma que a Copa do Mundo de 2010 é verdadeiramente e de fato um evento Africano”.

A África do Sul, como a maioria dos países da SADC, está a enfrentar uma grande escassez de energia devido à sua economia em rápida expansão.

No entanto, o apoio da região, irá garantir um fornecimento adequado de energia durante a Copa 2010. Grande parte da electricidade deverá vir de Moçambique e da República Democrática do Congo - dois Países da SADC que produzem muita energia.

Moçambique produz a maior parte de sua energia a partir da central hidroeléctrica de Cahora Bassa, enquanto a maior parte da electricidade RDC vem da central de Inga. □



Kalusha Bwalya: one of the greatest soccer players to emerge from southern Africa.

SADC Univisa vai impulsionar o turismo na região

A PROPOSTA DO SISTEMA Univisa na SADC tem a capacidade para impulsionar o turismo regional durante o Campeonato Mundial de Futebol na África do Sul em 2010 e nos anos subsequentes.

A Univisa é um visto único para os visitantes aos Estados Membros da SADC, que permite aos turistas e movimentarem-se entre os Países associados com facilidade, sem ter que solicitar outros documentos de viagem cada vez que entram num País diferente.

Os líderes da África Austral adoptaram este plano há alguns anos atrás e se comprometeram a aplicar o regime a partir de 2009, antes da Copa Mundial de Futebol, agendada para Junho-Julho de 2010, na África do Sul.

No entanto, o Univisa ainda não é uma realidade, e a Organização Regional do Turismo da África Austral

(RETOSA), foi encarregada pela SADC para liderar o processo.

As questões relativas à segurança foram identificados como um obstáculo para o estabelecimento de um Univisa e os Estados-Membros devem ainda chegar a um acordo sobre as modalidades.

Apesar do Univisa fazer sentido em termos económicos para a indústria do turismo, o seu desenvolvimento tem também um impacto sobre os assuntos internos e de segurança dos Estados Membros.

A proposta do novo regime de vistos é baseado no sistema europeu de Schengen, que permite aos titulares de vistos de circularem livremente entre os 15 Países de Schengen, na Europa, sem ter de obter um visto separado para cada um dos Países.

Isso economiza o tempo do turista, dinheiro e entaves

burocráticos, e faz com que as viagens entre Países seja muito mais simples, assegurando assim um impacto positivo nas receitas de turismo para todos os Estados Membros.

Apesar do Univisa estar ainda a ser negociado, a maioria dos Países da SADC assinaram acordos bilaterais entre si para promover a livre circulação dos cidadãos da SADC na região. Esses Países figuram o Botswana, República Democrática do Congo, Lesotho, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Swazilândia, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

Os acordos, que são um passo para os que já assinaram mas que ainda não ratificaram o Protocolo sobre a Livre Circulação de Pessoas, permitem a entrada em um país da SADC sem visto por mais de 90 dias por ano, entre outros benefícios. □

Copa do Mundo em 2010

África do Sul gasta bilhões em transportes públicos

por Patson Phiri

ÁFRICA DO SUL está gastando bilhões em transportes públicos para promover a circulação das pessoas antes, durante e após o Campeonato Mundial de Futebol 2010.

Segundo o Departamento Nacional de Transportes da África do Sul, o programa de reabilitação foi planeado para ser executado durante um período de três a cinco anos para garantir a evolução além de 2010.

O sector dos transportes é considerado como uma das principais indústrias em que o sucesso do torneio de futebol será julgado, daí a necessidade

de uma rede de transporte de alta qualidade, eficiente e segura.

O Departamento Nacional de Transportes diz que vai trabalhar com as províncias e sedes das cidades para reformar, bem como construir as infra-estruturas existentes e novos serviços transportes públicos.

Estes desenvolvimentos incluem o aeroporto, onde cerca 19.3 bilhões Rands foram já reservados para os próximos cinco anos para melhorar os aeroportos nacionais.

Um total de 400 milhões Rands serão canalizados para a navegação do tráfego aéreo para melhorar a segurança

aérea, uma vez que se espera que milhares de visitantes possam voar para a África do Sul durante o longo mês de festa do futebol.

O programa de recapitalização do serviço de táxi beneficiou de 7.7 bilhões Rands. Os adeptos provavelmente usarão o serviço de táxi para viajarem de e para os estádios.

Cerca de 70 bilhões de Rands foram reservados para a preservação e melhorias de infra-estrutura rodoviária durante os próximos três anos, enquanto 25 bilhões de Rands serão usados no projecto de ligação ferroviária de Gautrain entre

Johanesburgo e Pretória e o Aeroporto Internacional Oliver Tambo.

O trabalho também está em andamento para aumentar o número de serviços de transporte ferroviário de passageiros com o aumento das frequências. Os transportes públicos estão a ser criados para facilitar as viagens entre aeroportos, hotéis e locais.

“Deve-se notar que o departamento também criou um comité de acompanhamento a fim de orientar o acompanhamento de todas estas iniciativas”, afirmou o departamento num comunicado publicado no seu Portal de Internet. □

Taça da Copa do Mundo circula em África

MUNDIAL DE Futebol 2010 que vai percorrer por todas as nações de África, dando aos fãs uma vez na vida uma oportunidade para contemplarem, mas não tocar, a mais cobiçada peça.

A FIFA e a Coca-Cola anunciaram que o troféu da Copa do Mundo vai percorrer 86 Países do mundo, incluindo 53 Países Africanos.

Só os Chefes de Estado, Presidentes e os campeões do mundo são as figuras conhecidas que irão tocar este troféu exclusivo, e apenas um

punhado de gente sabe onde é conservada.

Feito de ouro maciço de 18 quilates, a peça de 36 centímetros de altura, pesando 6 kg, apresentando duas camadas de pedras semi-preciosas, iniciou a sua viagem Africana a partir da sede da FIFA em Zurique, Suíça, para o Cairo, Egipto.

Ela terminará a viagem Africana na Cidade do Cabo, a 02 de Dezembro de 2009, muito antes do sorteio para a Copa do Mundo.

Depois retomar a sua digressão mundial do Seul, Coreia do Sul, a 17 de Janeiro de 2010, antes de ser entregue em Maio de 2010, a África do Sul, num local ainda a ser anunciado.

O Presidente da FIFA, Joseph Blatter, disse que o alcance internacional e especialização de seus parceiros de marketing da Coca-Cola é um enorme benefício para o reforço dos jogos.

Ele disse que ajuda a trazer a emoção e a paixão do desporto para mais pessoas em todo o mundo.

“Esta campanha capta o espírito original do continente Africano e as celebrações que inspira o futebol”.

Fãs de Coca-Cola acabam de lançar uma grande campanha de marketing para o espectáculo de futebol inspirado nas celebrações de dança alegre, e foram convidados a manifestar o seu optimismo e paixão pelo futebol através de celebrações de dança activa, com a promessa de premiar os melhores dançarinos durante o torneio.

A campanha promocional inclui um hino de música, publicidades televisivas, um programa online e embalagens comemorativas. .

Nos meses que antecedem a Copa do Mundo de 2010, uma série de programas serão realizados que vão trazer mais fãs para a Copa do Mundo. *BuaNew* □

Sorteio para Taça de África das Nações marcado para Novembro

O SORTEIO para Campeonato Africano das Nações em Futebol 2010, a ser realizado em Angola, está marcado para Novembro de 2009, um evento que contará com uma série de estrelas do futebol mundial.

O campeonato, que será realizado pela primeira vez em Angola, compreende 16 selecções equipas e as partidas serão realizada nas províncias de Luanda, Benguela, Huíla e Cabinda. Os estádios estão em construção e serão entregues à comissão organizadora antes do final de 2009.

Os estádios serão testados durante as celebrações dos 34 anos da independência de Angola a 11 de Novembro de 2009, com a realização de um torneio nacional ou internacional.



Um vibrante sistema de telecomunicações é fundamental para a integração regional

O DESENVOLVIMENTO de um SISTEMA de telecomunicações vibrante e eficaz é essencial para o desenvolvimento e integração regionais.

Os Ministros da SADC responsáveis pelas Telecomunicações, Correios e Tecnologias de Informação e Comunicação, fizeram esta declaração durante a sua reunião anual, realizada recentemente na Namíbia

Falando na reunião, o Ministro Namibiano da Informação e Comunicação, Joel Kaapanda, disse que há necessidade de uma interligação da região e assegurar o livre fluxo de informações entre os Estados-Membros.

Ele disse que as redes de comunicação de som caracterizado por um elevado grau de integração e interligação é uma garantia para o comércio intra-regional e inter-regional.

A melhoria da comunicação também promove transações comerciais à distância (e-commerce), facilitando assim o comércio dentro e fora da região.

“A disponibilização de serviços eficazes e eficientes que atendam aos critérios de acessibilidade universal permitem estimular o desenvolvimento e assistir Estados Membros da SADC a cumprir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, incluindo a redução drástica da

pobreza na nossa região”, disse.

Com a proximidade do acolhimento do Campeonato Mundial de Futebol em 2010 FIFA, na África do Sul, um serviço de telecomunicações vibrante na região é fundamental para o sucesso do acolhimento deste grande evento que decorrerá pela primeira vez em solo Africano.

Isso permitirá que milhares de visitantes se comuniquem facilmente com as famílias e amigos nas suas casas. Portanto, disse o Ministro Kaapanda, os Estados Membros da SADC devem considerar urgentemente aglutinar os seus esforços para implementar uma série de projectos de telecomunicações já identificados pela região nos últimos anos.

Esses projectos incluem as Infra-estruturas Regionais de

Informação da SADC (SRII) e da NEPAD, bem como infra-estruturas de banda larga para a África Oriental e Austral.

O Projecto SRII visa proporcionar a necessária infra-estrutura de telecomunicações e interligação na região da SADC, bem como para reduzir o fosso digital.

O projecto da NEPAD e de infra-estrutura de banda larga para África Oriental e Austral visa interligar os Países Africanos ao resto do mundo.

Este projecto está em consonância com a visão da SADC para transformar a região em um mercado vibrante único, integrado e competitivo a nível mundial.

O outro projecto regional é a iniciativa da SADC que visa ajudar os Estados-membros para enfrentarem os desafios da convergência e da



Improving telecommunication infrastructure remains a priority in the SADC region.

harmonização das infra-estruturas de telecomunicação.

A iniciativa também visa promover a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação para a integração económica regional, reforçar a interligação e o acesso aos serviços de comunicação e Informação entre os Estados Membros da SADC. □

África do Sul lança satélite

A ÁFRICA do Sul lançou o seu segundo satélite para o espaço para dotar o País o acesso a tecnologia espacial e a dados a preços acessíveis.

O código de satélites de baixa órbita, chamado SumbandilaSat, avaliado em 26 milhões de Rands, é produto de um programa trienal de desenvolvimento de satélites, encomendado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, e implementado pela unidade de engenharia da Universidade de Stellenbosch.

Lançado pelo Ministro sul-Africano da Ciência e Tecnologia, Naledi Pandor, em Setembro, a partir de um foguete russo Soyuz, em Baikonur, no Cazaquistão, o satélite vai girar quatro vezes por dia em órbita, a cerca de 500 km e 600 km acima da Terra, carregando câmaras de alta resolução para produzir imagens do terra.

Enquanto no espaço o satélite de 81 kg micro, que é de cerca de 1m por 0,5 m de tamanho, vai transmitir a informação para o Centro de Aplicações de Satélites (SAC) no Hartbeeshoek, perto de Pretória

Os dados serão usados pelo governo na agricultura, gestão dos recursos hídricos, planeamento urbano, bem como gestão de desastres naturais, como inundações, incêndios e vazamentos de petróleo na África do Sul e em toda a região da África Austral.

As informações também serão capazes de medir a temperatura no mar e terra,

nuvens e chuva, ventos, o nível do mar, a cobertura de gelo, cobertura vegetal e gases.

SumbandilaSat, que significa “indicar o caminho”, no idioma Venda, estava originalmente programado para ser lançado em 2006, mas por causa de aspectos logísticos a data de lançamento mudou-se para este ano.

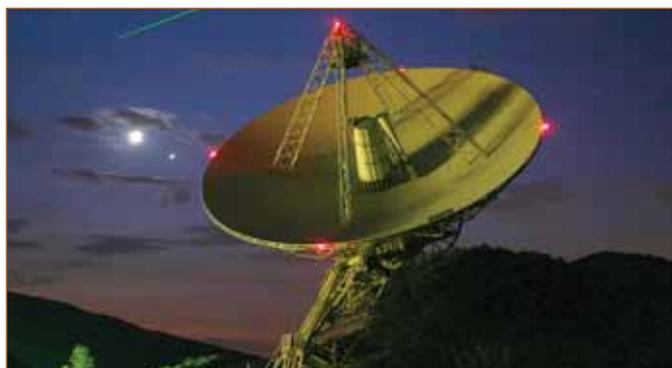
A assinatura de um novo acordo de cooperação espacial entre África do Sul e Rússia, em 2008, fez avançar o projecto e seu lançamento final este ano.

Os dois Países estão também a cooperar na criação de uma agência espacial Sul Africana que se espera que esteja a funcionar no final de 2009.

Outros Países da África, Egipto e Nigéria também lançaram seus próprios satélites.

O primeiro satélite da África do Sul, SunSat foi lançado em 1999 como uma experiência da Universidade de Stellenbosch e terminou o seu período de vida de dois anos no espaço.

A África do Sul é o único País da África Austral a lançar um satélite ao espaço. □



Accurate data such as that derived from Satellites is vital for planning.

Moçambique inaugura ponte sobre o Rio Zambeze

O **PRESIDENTE** moçambicano, Armando Guebuza, inaugurou uma nova ponte sobre o rio Zambeze, que liga as províncias de Sofala e Zambézia, no centro do País.

A "Ponte Armando Emílio Guebuza" é a principal ligação rodovia norte-sul e substitui um ineficiente serviço de batelão sobre o rio. A única ponte da estrada sobre o rio Zambeze está centenas de quilómetros ao noroeste, em Tete.

A ponte tem 2.376 metros de comprimento. Possui duas pistas para veículos, duas bermas para serem usadas em caso de avarias e duas passadeiras para pedestres. É a segunda maior ponte do País, depois da ponte que liga a Ilha de Moçambique ao continente, na província nortenha de Nampula.

A construção começou em Março de 2006, e o trabalho de construção foi feito por um consórcio de duas empresas Portuguesas, a um custo de cerca de 113 milhões de dólares.

Desde a destruição da única ponte sobre o rio Zambeze durante a guerra apoiada pelo regime sul-africano de apartheid contra Moçambique, na década de 1980, a ligação Norte-Sul dependia de batelões. Já havia planos para construir uma nova ponte, mas conflito armado tornou impossível continuar o trabalho.

Após o fim da guerra de desestabilização, o governo procurou buscar financiamento para a ponte. Esta busca de financiamento não foi uma tarefa fácil, pois repetidamente o governo era informado de que tráfego na região não era suficiente para se justificar uma nova ponte e que a utilização de batelões era perfeitamente adequada.

Isso certamente não era a opinião dos camionistas que tinham que passar horas e, às

vezes dias antes de cruzar o rio. Ao longo da década de 1990 havia apenas um barco fazendo 15 minutos de travessia do rio um processo muito moroso. Nesta década

foi adicionado um segundo batelão.

No entanto, constituíam-se longas filas de caminhões com bens perecíveis que corriam o risco de apodrecer.

Projecto de interligação de Caprivi será concluído em 2010

O **PROJECTO** de interligação de Caprivi que visa finalmente ligar o Caprivi à rede eléctrica nacional estará pronto para ser inaugurado em Abril de 2010.

O Director da empresa de electricidade da Namíbia (NamPower), Paulinus Shilamba disse que os 3.2 biliões de dólares que representam o capital, estão assegurados em 70 por cento.

O projecto vai garantir que a região de Caprivi, que desde a independência do País em 1990 foi sempre dependente do fornecimento de energia da Zâmbia, tenha energia segura.

"Sem a ligação de Caprivi, a Namíbia terá sempre graves problemas de energia e de cortes de corrente eléctrica", disse Shilamba.

O projecto vai servir como uma rota mais curta a partir do norte da SADC para o Cabo Ocidental. Também irá aliviar o congestionamento na linha de transmissão de 400 KV através Zimbabwe e Botswana.

O projecto também é vital para o Projecto Regional

(ZIZABONA) Zimbabwe, Zâmbia, Botswana e Namíbia (ZIZABONA), pois permitirá os Países da SADC terem acesso a energia através do Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP).

Uma vez completa, a ligação de Caprivi, o segundo maior projecto no sector energético do país desde a independência, está prevista para trazer benefícios de electricidade para a Namíbia, pois a ligação de Caprivi é um projecto essencial para o País.

A Namíbia tem sido fortemente dependente de outros países, especialmente África do Sul, para o abastecimento de energia e, de acordo com Shilamba, do ponto de vista estratégico, é errado para a Namíbia depender inteiramente de outro País em termos de electricidade.

O consumo máximo de electricidade no País é de 450 MW, enquanto que a capacidade de produção é de cerca de 384 MW. □

Posto fronteiriço de paragem única inicia negócios em Chirundu

O **POSTO** fronteiriço de Chirundu, com paragem única entre a Zâmbia e o Zimbabwe, será formalmente inaugurado em Dezembro, simbolizando um novo marco para a integração regional entre os Países da SADC.

A SADC escolheu Chirundu como uma fase-piloto dos postos fronteiriços de paragem única para facilitar o comércio e a livre circulação de bens e serviços em toda a região.

Sob o regime de posto fronteiriço de paragem única, os viajantes serão apenas submetidos uma vez aos procedimentos alfandegários para a passagem para outro País, em contraste com a situação actual em que os viajantes têm de obedecer aos procedimentos de migração em ambos os lados da fronteira.

Este desenvolvimento vai eliminar os atrasos nas fronteiras e promover mais o fluxo de mercadorias na SADC. □

Agora o batelão passou para a história. Guebuza foi uma das últimas pessoas a utilizá-lo. Ele atravessou o rio de batelão de Chimuara, na margem norte, para Caia do lado de Sofala, onde a cerimónia de inauguração começou.

Guebuza, em seguida, cortou a fita no início da ponte, e se tornou o primeiro cidadão a conduzir sobre a ponte e pagar a taxa de portagem.

Ele foi seguido por uma multidão correndo ou andando atrás do carro. A taxa de portagem é a mesma que os motoristas pagavam pela utilização do batelão - cerca de 30 dólares para os camiões.

A ponte, administrada pela Administração Nacional de Estradas (ANE), tem um limite de velocidade de 60 kms por hora.

Os dois batelões vão agora ser transferidos do rio Zambeze para outras partes do País, onde batelões são usados para atravessar os rios. *Allfrica.com* □

Tanzânia moderniza os portos

REPÚBLICA UNIDA da Tanzânia planeia modernizar e expandir, este ano, cinco portos na costa do Oceano Índico e as vias interiores de navegação, bem como os depósitos aduaneiros.

Várias melhorias serão feitas aos portos de Dar-es-Salaam Porto, Mtwara, Tanga, Bagamoyo e Mwambani na costa do Oceano Índico e no Porto de Kigoma, no Lago Tanganyika.

Esta modernização visa fazer face aos volumes actuais e futuros de bens para e através da Tanzânia.

Os portos da Tanzânia servem o Malawi, Zâmbia, Burundi, República Democrática do Congo e Uganda. O porto de Dar-es-Salaam é um dos maiores e mais movimentados portos da região. □

Líderes da SADC elogiam a estabilidade política na região

por Juakali Kambale

OS CHEFES de estado e de Governo presentes na 29ª Cimeira da SADC, realizada em Kinshasa, na República Democrática do Congo, em Setembro, expressaram satisfação com a estabilidade política na maior parte da região.

Os líderes disseram que, apesar de alguns problemas de

segurança em algumas partes do leste da RDC, Madagáscar e no Lesotho, a região é pacífica.

A Cimeira notou também que as áreas problemáticas estão lentamente a lidar com os seus desafios como é evidenciado pelo sucesso do acolhimento da Cimeira da SADC de 2009 na RDC.

A RDC já esteve sob forte ameaça de grupos armados

oriundos de alguns dos seus Países vizinhos do Leste, mas agora está de volta a estabilidade e a caminhar para a paz e democracia, bem como para a normalização das suas relações com o Ruanda e Uganda

O País está a preparar-se para as eleições previstas para o final deste ano ou princípios do próximo ano. Eleições presidenciais e legislativas

tiveram lugar com sucesso em 2006.

No Lesotho, o diálogo está em curso para resolver o conflito pós-eleitoral no País, enquanto que vários progressos foram feitos em Madagáscar para reunir todos os actores políticos.

O Madagáscar mergulhou numa turbulência política em Março, após o líder da oposição Andry Rajoelina ter tomado o poder do Presidente Marc Ravalomanana.

O ex-presidente moçambicano, Joaquim Chissano, foi designado pela SADC para levar os interessados em conjunto para encontrar uma solução duradoura para os problemas.

“A Cimeira registou os progressos realizados nos esforços para restaurar a ordem constitucional em Madagáscar.

A Cimeira elogiou Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano, antigo Presidente de Moçambique e mediador da SADC, pelos progressos feitos até agora”, diz parte do comunicado divulgado logo após a reunião.

Os líderes da África Austral instaram a todos os actores a continuar a trabalhar juntos para garantir que as negociações de paz sejam um sucesso.

Sobre o Zimbabwe, os líderes disseram que o governo inclusivo formado em Fevereiro deste ano, está trabalhando com sucesso para a implementação do Acordo Político Global.

Os Chefes de Estado e de Governo assinalaram também a forma pacífica como os Estados Membros da SADC realizaram as suas eleições deste ano, acrescentando que aqueles que vão às urnas no final do ano deve manter esta atmosfera.

Malawi, Zâmbia e África do Sul realizaram eleições no início deste ano enquanto que Botswana, Moçambique e Namíbia vão às urnas no final do ano. □

Forças da SADC prontas para missões de paz

AS FORÇAS da África Austral estão prontas para realizar operações de manutenção de paz, onde a paz, segurança e estabilidade for necessária.

As forças regionais mostraram a sua prontidão nos recentes exercícios rotineiros de treino, designados Exercício Golfinho, realizados em Walvis Bay, Namíbia.

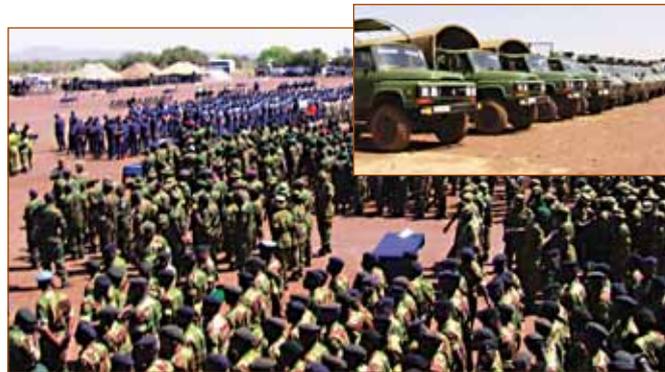
Representantes de 12 Estados Membros da SADC participaram do treinamento, que é realizado a cada dois anos, de acordo com as directrizes da Força de Prontidão da SADC.

SADC informou que o exercício é um instrumento que contribuirá para a região e todo o continente Africano criar um ambiente de paz, estabilidade política e segurança para o desenvolvimento económico.

“É sem dúvida que Exercício Golfinho é um investimento valioso para a estabilidade e segurança da região e do continente Africano em geral”, disse o Secretariado da SADC em comunicado, acrescentando que a força deve estar sempre pronta para missões.

A Força de Prontidão da SADC foi criada nos termos do Órgão Político de Defesa, Segurança e Cooperação da SADC.

Os líderes da África Austral lançaram a força em Agosto de 2007 na cimeira anual realizada em Lusaka, Zâmbia.



Exercise Golfinho is a valuable investment in the stability and security of the region and African continent at large.

O primeiro exercício de treinamento conhecido como o exercício de mapeamento foi realizado em Fevereiro em

Angola, enquanto o segundo conhecido como o Posto de Comando foi acolhido por Moçambique em Abril. □

Nova visão nas eleições tanzanianas

O GOVERNO da Tanzania tem feito uma série de mudanças radicais em relação as eleições civis, que são utilizados por partidos políticos como um teste decisivo antes das eleições gerais.

Ao contrário das anteriores eleições civis em que as pessoas usavam chapéus e cestas como urnas de voto, as eleições deste ano terão urnas e boletins oficiais.

Os eleitores também serão obrigados a registar uma semana antes do dia da eleição e não na data de votação.

As eleições civis estão agendadas para o 25 de Outubro de 2009, e as novas

mudanças serão aplicados durante as eleições.

“Nós não vamos usar chapéus e cestas - haverá urnas convencionais, a votação oficial, livros de registo e os eleitores devem ser titulares de cartões de identidade”, disse o porta-voz do Gabinete do Primeiro-Ministro, Calist Luanda.

Disse que as novas mudanças irão melhorar a democracia e eficiência, bem como reduzir o tempo de votação, que geralmente dura todo o dia.

Os partidos políticos estão a preparar-se para as eleições civis. A Tanzânia vai realizar as suas eleições gerais em 2010. □

Conferência de Copenhaga sobre Mudanças Climáticas: Que posição para a África?

por Egline Tauya

A **POSIÇÃO** da África Austral para a próxima Conferência de Copenhaga sobre as Mudanças Climáticas está centrada em quatro grandes áreas que abrangem a redução das emissões, o desmatamento e a degradação, assim como o financiamento da adaptação as mudanças climática e a transferência de tecnologia.

A primeira área é conhecida por abordagem de REDD, isto é, Redução das Emissões, Desmatamento e Degradação (REDD). O financiamento dos esforços de adaptação e mitigação, e o financiamento da adaptação e dos efeitos das alterações climáticas são as áreas em segundo e terceiro, respectivamente. A quarta área é a transferência de tecnologias limpas para os Países em desenvolvimento.

Esta posição, que é tomada através do processo da posição de África em que o continente concordou em falar com uma só voz, foi alcançada no Workshop da África Austral sobre o Programa Regional para as Alterações Climáticas (RCCP), realizado em Johannesburgo, em Setembro de 2009.

A decisão de base para a constituição uma única equipe de negociação para reforçar a influência do continente foi alcançado na União Africana 13^a Assembleia de Chefes de Estado e de Governo, realizada na Líbia em Julho de 2009.

Uma questão fundamental para a África Austral quanto à abordagem de REDD, que propõe a compensar os proprietários de áreas florestais não madeireira, é a sua natureza não inclusiva.

A abordagem de REDD favorecida pelos Países industrializados se aplica principalmente aos Países com florestas de chuva, como a República Democrática do Congo e não tanto para o resto da África Austral, observou o RCCP.

Além disso, não está claro como assegurar que a

compensação de REDD seja distribuída de forma equitativa nos Países onde muitas pessoas são agricultores de subsistência.

A África Austral, portanto, quer que as nações Africanas se unam, em Copenhaga, em torno de uma posição que não só vê a REDD a ser desenvolvida, mas também iniciar um processo de negociações pós-Quito, que incorpora a agricultura, bem como as florestas e toda a gama de outros usos da terra, conhecido como um mecanismo de REDD Plus.

Ao contrário do REDD, que provavelmente vai beneficiar mais os ricos, quando compram os terrenos, a fim de reivindicar a compensação, o REDD-Plus garante que pequenos proprietários sejam considerados.

A agricultura é a salvação do continente Africano e, como tal, foi defendido que para a África, um regime pós-Quito, que não inclui a agricultura e a segurança alimentar, por extensão, não é viável.

Vinculado ao REDD-Plus, a África também apela para uma bio-iniciativa de carbono, que iria recompensar os Países que adoptam sistemas agrícolas que armazenam carbono, que são resistentes ao clima e aumentam a produtividade.

A iniciativa de bio-carbono leva em conta todas as possibilidades de reduzir as emissões e aumentar as reservas de carbono na agricultura, silvicultura e outros usos da terra.

A posição de negociação da África também estipula que os Países desenvolvidos devem comprometer-se a cortar suas emissões de gases de efeito estufa por um mínimo de 40 por cento abaixo dos níveis de 1990 até 2020.

Sobre as finanças, a África apela à comunidade internacional para financiar os esforços de adaptação e mitigação em 67 bilhões de dólares por ano até 2020.

Este financiamento deve ser novo, adicional, previsível e conceder-se para permitir aos Países planificarem o futuro.

A África apela para que as negociações em curso sobre as mudanças climáticas dêem mais ênfase a necessidade de financiamento de adaptação para os Países mais pobres.

A Implementação dos já desenvolvidos Planos de Acção de Adaptação Nacionais (NAPA), uma exigência da UNFCCC, não conseguiu avançar por falta de recursos financeiros.

Na área de transferência de tecnologia, a posição da África é que a Conferência de Partes de Copenhaga (COP 15) deve dar maior atenção às áreas de especial interesse para a África, incluindo as florestas, uso da terra e tecnologias eficientes de energia renovável.

O continente esperava finalizar a sua posição durante as duas últimas reuniões preparatórias em Banguécoque, no início de Outubro, e em Barcelona, no início de Novembro. □

Chuva Normal para abaixo do normal na primeira metade da época chuvosa

ESPECIALISTAS EM clima da África Austral prevêem que possam ocorrer chuvas normais para abaixo do normal, na primeira metade da época chuvosa, e normal para acima do normal, na segunda metade da época 2009/2010, em grandes partes da região.

A perspectiva de chuva foi elaborado por cientistas do clima de serviços nacionais de meteorologia e hidrologia da região da SADC, bem como do Centro de Monitoria de Secas e da Sociedade Internacional do Instituto de Pesquisa Climática.

Os especialistas dividiram a época chuvosa em duas partes, Outubro-Dezembro de 2009 e Janeiro-Março de 2010.

Áreas previstas para a ocorrência de chuvas normais para abaixo do normal, na primeira metade da época (Outubro-Dezembro), incluem partes norte e oeste da RD Congo, a maioria de Angola, Namíbia, África do Sul, Botswana, Lesotho ocidental, parte ocidental da Swazilândia, sul do Lago Vitória, na República Unida da Tanzânia, leste e sul de Madagáscar, Maurícias e sul e ocidente do Zimbábue.

Na segunda metade da época, Janeiro-Março de 2010, a

maior parte da SADC deverá receber chuva normal para acima do normal.

Isto cobre a maior parte de Angola, o conjunto da RDC, Madagáscar, Maurícias, Malawi, Tanzânia, Zâmbia, extremo norte do Botswana e uma parte do norte do Zimbábue.

Ao desenvolver as perspectivas, os especialistas levaram em conta o vigor e espera anomalias de temperatura da superfície do mar sobre o Oceano Pacífico, Índico e Atlântico, bem como outros factores que afectam o clima da região da SADC, incluindo os processos de circulação atmosférica que traz humidade para a região.

As chuvas acima do normal são as que ocorrem dentro do terceiro período mais húmido dos registos históricos, enquanto as abaixo do normal se registam no terceiro período mais seco da época chuvosa.

A previsão é relevante apenas para escalas de tempo sazonal e para áreas relativamente grandes e podem não corresponder plenamente a todos os factores que influenciam a variabilidade do clima regional e nacional, bem como as variações mensais. *sardc.net* □

África Austral pode alcançar a igualdade de género até 2015

por Patience Zirima

A **ÁFRICA AUSTRAL** pode alcançar a igualdade de género até 2015, se os Estados-Membros adoptarem e implementarem o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento.

No prefácio a uma nova publicação, Monitoria do Género na SADC 2009, Magdeline Mathiba-Madibela, Chefe da Unidade de Género da SADC, disse que o protocolo estabelece metas concretas e tangíveis para a região para corrigir os desequilíbrios de género.

Ela disse que o protocolo assinado pelos Chefes de Estado e de Governo da SADC, em Agosto de 2008, “marca o fim de uma era de compromissos para uma época de aplicação na região da SADC”.

“Temos, portanto, que capitalizar este investimento para avançar a agenda para a frente, com pleno entendimento de que o tempo é este”.

A Monitoria do Género na SADC avalia o progresso sobre a implementação do protocolo, e a edição 2009 será lançada em Johannesburgo, África do Sul, no final de Outubro, na reunião anual de ministros da SADC responsáveis por assuntos de género e mulheres.

A publicação é produzida para a SADC pelo programa Mulher e Desenvolvimento na África Austral do Centro de Pesquisa e Documentação para a África Austral (SARDC).

Mathiba-Madibela disse que é importante a defender fortemente a ratificação e adesão ao protocolo, enquanto a motivação é ainda elevada após a assinatura do protocolo histórico, há um ano.

O protocolo visa garantir que a mulher assuma um papel

activo no desenvolvimento nacional ocupando pela metade os cargos de tomada de decisão em todas as estruturas da sociedade.

Outras questões abordadas no protocolo incluem os direitos constitucionais e legais, a governação, educação e formação; recursos produtivos e emprego; violência baseada no género, a resolução de saúde e HIV / AIDS; construção da paz e conflito, e meios de comunicação, informação e comunicação.

Apenas a Namíbia ratificou o protocolo, mas o processo de ratificação está em curso em muitos Estados Membros da SADC e Mathiba-Madibela acredita que outros Países vão ratificar brevemente depois da Namíbia.

Ratificação é o acto pelo qual um Estado confirma a assinatura de um tratado por seus representantes. Após a assinatura de qualquer protocolo feita pelos Chefes de Estado e de Governo, o protocolo na região da SADC precisa ser ratificada por dois terços dos Estados-Membros para entrar em vigor.

Mathiba-Madibela disse que o ano de 2009 é crucial para a região formular estratégias de forma concreta para a implementação do protocolo, especialmente agora que está em preparação a revisão do Beijing + 15 marcada para Novembro, em Banjul, Gambia.

“Quase 15 anos desde Beijing, a região da SADC não está a fazer o seu dever como de costume. É nossa expectativa que, com o Protocolo da SADC no lugar, um instrumento juridicamente vinculativo regional, mais acção deve ser tomada já que o compromisso está mais perto de casa”, disse ela.

Ela disse que o Secretariado da SADC está empenhado

em investir em estratégias prudentes a fim de facilitar os Estados-membros a implementar os seus compromissos de género.

Acrescentou que os Estados-Membros devem desenvolver planos de acção sobre a base desta estratégia, uma vez que Monitoria do Género na SADC mostra que “muito ainda precisa de ser feito para alcançar este objectivo”.

A região da SADC estabeleceu uma meta de 50 por cento de representação das mulheres na política e na tomada de decisão até 2015.

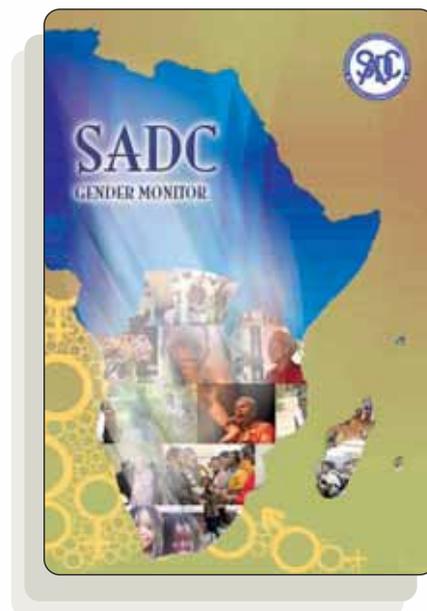
Cinco Países conseguiram atingir a meta inicial de mais de 30 por cento de mulheres em seus Parlamentos (Angola, Moçambique, Namíbia, África do Sul e a República Unida da Tanzânia), através de sistemas eleitorais com base na representação proporcional ou Representação Especial.

A maioria dos Estados-Membros ainda está atrasada, como foi evidenciado pelas recentes eleições em Botswana em que as mulheres ocupam apenas 6,5 por cento dos assentos parlamentares, o valor mais baixo na região.

Mathiba-Madibela instou a região para tirar as lições do Ruanda, onde as mulheres no Parlamento, superam agora os homens.

Nas eleições parlamentares de 2008 no Ruanda, a mulher ganhou 45 dos 80 assentos na Câmara dos Deputados, significando mais de 50 por cento, que é a maior proporção no mundo.

Ela disse que a violência de género é uma das principais áreas de intervenção que a região precisa de uma resposta urgente, conforme estipulado



no Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento.

Disse que um projecto piloto para treinar o pessoal na aplicação da lei sobre a forma de lidar com a violência de género está em andamento em Botswana, Lesotho, Namíbia, Moçambique, África do Sul e Zimbábue.

Mathiba-Madibela disse que a África Austral colocou em prática medidas para combater a incidência do tráfico de mulheres e crianças.

Sobre capacitação económica das mulheres, Mathiba-Madibela disse que há “necessidade de alcançar o desenvolvimento e o crescimento económico, aliviar a pobreza, aumentar o padrão e a qualidade de vida dos povos da África Austral e apoiar os socialmente desfavorecidos, através da integração regional”.

Disse que, em conformidade com o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, os esforços devem ser feitos para permitir que as mulheres ampliem os seus negócios e transformem o comércio informal em formal.

A Monitoria destaca que os procedimentos diferentes nos Países da região têm de levar os Países a ratificar e, em seguida, domesticar o protocolo de género, bem o sucesso na prossecução dos objectivos da igualdade de género. sardc.net □

ÁFRICA AUSTRAL HOJE
SADC HOJE VOL 11 NO 6 Outubro 2009

ÁFRICA AUSTRAL HOJE
É produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

Comunidade para o desenvolvimento da África Austral
Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Pesquisa e Documentação para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos media e outras entidades, com atribuição.

EDITOR
Munetsi Madakufamba

COMITÉ EDITORIAL
Kizito Sikuka, Emmanuella Matorofa, Patience Zirima,
Clever Mafuta, Phyllis Johnson, Shiela Chikulo

CONSELHO EDITORIAL
Head of Corporate Communications Unit, SADC
Leefa Penehupifo Martin

TRADUTOR
Bonifácio António

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é apoiado pelo Ministério Norueguês dos Negócios Estrangeiros, em apoio ao Grupo Temático dos Parceiros Internacionais de Cooperação no Sector de Energia da SADC, que é presidido pela Noruega.
© SADC, SARDC, 2009

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sardc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO
Tonely Ngwenya

FOTOS AND ILUSTRAÇÕES
Página 1 www.sadc.cd; p2 Government website, www.dfa.gov.za, www.sadc.cd
p4 SARDC; p6 www.zambianwatchdog.com; p7-10 www.bigfooty.com, SARDC;
p12 SADC Secretariat; p13 SARDC

Subscreva Hoje

ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao

Centro de Pesquisa e Documentação para África Austral
15 Downie Avenue, Belgravia, Box 5690, Harare, Zimbabwe
Tel +263 4 791 141/791 143 Fax +263 4 791 271
E-mail sadctoday@sardc.net
www.sardc.net conhecimento para o Desenvolvimento

Graças as seguintes companhias aéreas...
Air Botswana, Linhas Aeres de Moçambique, Air Namibia,
South African Airways, Air Mauritius, TAAG Angolan Airlines
and Air Zimbabwe

SARDC
Southern African Resource
and Development Centre

www.sardc.net
Knowledge for Development

Calendrier des Evènements 2009

11-13 novembre, Luanda, Angola	Conférence Annuelle de la RERA Conférence Annuelle de l'Association Régionale des Régulateurs d'Électricité de l'Afrique Australe (RERA). La sixième conférence annuelle de la RERA rassemblera les régulateurs, les leaders de l'industrie, les clients des services publics, les investisseurs et les autres intervenants dans la région de la SADC et d'ailleurs afin d'échanger des informations sur les développements pertinents affectant l'approvisionnement et la demande en électricité.
16-18 Roma, Itália	Cimeira Mundial de Alimentação Com a presença de líderes de todo o mundo, a Cimeira deverá aprovar um documento final, enfatizando o compromisso colectivo do mundo para combater a fome e a pobreza, e melhorar o desenvolvimento agrícola e a segurança alimentar.
9-10 Gaborone, Botswana	SADC Energy Sector Thematic Group Meeting Funcionários do Secretariado da SADC, Parceiros de Cooperação Internacional, O Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral e RERA tomarão parte nesta reunião temática para coordenar, em conjunto, o plano de apoio aos programas e projectos da SADC.
25 Novembro- 10 Dezembro	16 Dias de Activismo Contra a Violência O evento será comemorado este ano com o tema "Determinação, Acção e Exigência: Nós Podemos acabar com a violência contra a Mulher!"
27-28 Namíbia	Eleições Presidenciais e Legislativas Os Namibianos vão às urnas para eleger os seus deputados ao Parlamento e o Presidente da República para um mandato de cinco anos. A SADC enviará uma missão de observação eleitoral para a Namíbia antes das eleições.
27-29 Trinidad e Tobago	Cimeira da Commonwealth Os 52 membros vão se reunir para a Cimeira unirão de Chefes de Governo da Commonwealth (Comunidade Britânica), que se realiza a cada dois anos. O tema para a Cimeira de 2009 é "Parcerias para um Futuro mais equitativo e sustentável de Negócios".
Dezembro 1, Global	Dia Mundial do HIV/SIDA A 01 de Dezembro a região da SADC junta-se ao resto do mundo para a comemoração do Dia Mundial de Luta contra o HIV/SIDA. O tema deste ano é "Acesso Universal e Direitos Humanos".
7-18, Dinamarca	Cimeira sobre Mudanças Climáticas A 15ª Conferência das Nações Unidas de Partes (COP15) sobre as Mudanças Climáticas reúne-se no Centro Bella de Copenhaga, enquanto os governos negociam questões-chaves das mudanças climáticas e o seguimento do Protocolo de Quioto, que expira em 2012. A conferência vai emitir a Declaração de Copenhaga, mas as negociações serão duras uma vez que as posições dos Países desenvolvidos e em desenvolvimento são muito diferentes.

40 années depuis “Une bougie sur le Kilimanjaro”

14 - 24 Octobre Dix ans depuis le dernier voyage de Mwalimu

LA PÉRIODE du 14-24 octobre marque 10 années depuis le voyage final de *Mwalimu* Julius Kambarage Nyerere et c'est une semaine très spéciale pour les populations de l'Afrique Australe afin de se redédier à la lutte pour l'avenir de l'Afrique.

Le 22 octobre 1959, il y a exactement 40 ans, lorsque l'Afrique était encore sous régime colonial, le jeune leader africain visionnaire a pris un engagement au nom de son peuple, qui n'avait pas encore réclamé son propre pays:

“Nous, peuple du Tanganyika, souhaiterions allumer une bougie et la placer au sommet du Mont Kilimanjaro qui brillerait au delà de nos frontières en donnant de l'espoir là où il n'y avait que désespoir, de l'amour là où il n'y avait que de la haine et de la dignité là où il n'y avait auparavant qu'humiliation.”

Lorsque *Mwalimu* Nyerere a prononcé ce discours au Conseil Législatif deux ans avant l'Indépendance, presque la totalité de l'Afrique était encore sous régime colonial, excepté neuf pays (Éthiopie, Égypte, Ghana, Guinée, Libéria, Libye, Maroc, Soudan et Tunisie).

La pression politique pour l'Indépendance avait commencé et le “vent du changement” gagnait en puissance, mais la plupart des partis politiques de l'Afrique Australe et des mouvements de libération qui plus tard se sont battus et ont gagné la majorité étaient encore bannis ou n'avaient pas encore été constitués.

Le dévouement et l'engagement de *Mwalimu* à la libération du sous-continent, à l'unité africaine et au pan-africanisme demeure inégalé.

Fidèle à sa vision, on peut désormais dire, 40 ans plus tard, qu'il “a porté la torche qui a libéré l'Afrique”.

Ce furent les mots que le Président de la SADC d'alors, l'ancien Président du Mozambique, Joaquim Chissano, du Front pour la Libération du Mozambique (Frelimo) qui était basé en Tanzanie pendant plus d'une décennie avant l'Indépendance du Mozambique du Portugal.

Mwalimu Nyerere est décédé le 14 octobre 1999 à l'âge de 77.

Le 18 octobre 1999, trois millions de tanzaniens endeuillés alignaient les rues de Dar es Salaam pour rendre hommage à *Mwalimu* lorsque sa dépouille arriva au terme de son voyage final, et continuèrent à défiler devant son cercueil pendant les trois jours et trois nuits suivants.

Le 21 octobre fut les obsèques nationales suivies par 16 chefs d'états africains, des représentants de plus de 70 pays de par le monde et d'organisations régionales et internationales, et autant de tanzaniens que pouvait contenir le Stade National d'une capacité de 35 000.

À l'époque, la présidence de l'Union Européenne était tenue par la Finlande, et son Président, Martti Ahtisaari, un ami et ancien ambassadeur en Tanzanie dans les années 70s et Commissaire de l'ONU pour la Namibie dans les années 80s, vint personnellement faire ses adieux.

Mwalimu a dédié sa vie aux idéaux de la dignité humaine et d'une humanité commune, dit Ahtisaari. “Sa contribution pour promouvoir ces valeurs en Tanzanie, en Afrique et dans le monde est indisputable et incomparable.”

Julius Nyerere fut “un grand combattant pour la liberté” et un “médiateur infatigable et un artisan de la paix... qui a promu la paix et la stabilité en Afrique et fut mondialement un défenseur de la bonne gouvernance.”

Ahtisaari parlait pour tous lorsqu'il termina sa déclaration par:

“Asante sana, *Mwalimu*. Merci, *Mwalimu*.”

Mais le Président de *Mwalimu* eut le dernier mot. Le Président de l'époque pour la République Unie de la Tanzanie, Benjamin William Mkapa, conclut à la fin d'un discours plein d'émotion durant les Funérailles Nationales:

“Notre monde est composé de donateurs et de preneurs. Les preneurs peuvent manger mieux, mais les donateurs dorment mieux. Dans la mort, comme dans la vie, *Mwalimu* dort mieux. Car sa existence entière était une existence de don, non pas de prise.”

Le 23 octobre est la date à laquelle *Mwalimu* retourna dans son lieu de repos final parmi sa famille dans le village de sa naissance, à Butiama, région de Mara, dans la République de la Tanzanie.

LA SEMAINE du dernier voyage de *Mwalimu*, 14-24 octobre, contient d'autres dates importantes pour les pays voisins et l'ensemble de la région de la SADC.

- o Le 19 octobre est la commémoration de la perte d'un autre proche allié de la libération de l'Afrique Australe. Président Samora Moises Machel du Mozambique et 34 autres ont péri dans l'accident de l'avion présidentiel en Afrique du Sud en 1986, soupçonné d'avoir été détourné par des agents du régime apartheid utilisant une fausse balise.
- o Le 24 octobre est la date d'indépendance de la Zambie du régime colonial d'il y a 45ans, en 1964, lorsque Président Kenneth David Kaunda a émergé comme allié puissant de *Mwalimu* Nyerere dans le mouvement de libération du continent. □



Mwalimu Julius Kambarage Nyerere with Benjamin Mkapa, who later became his President (1995-2005).

FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Outubro -Dezembro 2009

1 Outubro	Feriado Público	Botswana
4 Outubro	Dia da Independência	Lesotho
5 Outubro	Feriado Público	Lesotho
4 Outubro	Dia da Paz	Moçambique
4 Outubro	Dia da Independência	Lesotho
5 Outubro	Dia Público	Lesotho
14 Outubro	Dia do <i>Mwalimu</i> Nyerere Auge da “Corrida da Tocha do Uhuru”	Tanzânia
14 Outubro	Dia dos Artistas da SADC	Toda SADC
16 Outubro	Dia da Mãe	Malawi
17 Outubro	Divali	Maurícias
	Eid El Fitri *	Maurícias, Tanzânia
24 Outubro	Dia da Independência	Zâmbia
1 Novembro	Dia de Todos os Santos	Angola, Madagáscar, Maurícias, Seychelles
2 Novembro	Dia dos Trabalhadores Contratados	Maurícias
11 Novembro	Dia da Independência Nacional	Angola
12 Novembro	Feriado Público	Angola
28/29 Novembro	Eid-Al-Haji *	Tanzânia
9 Dezembro	Dia da Independência	Tanzânia
10 Dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos	Namíbia
16 Dezembro	Dia da Reconciliação	África do Sul
22 Dezembro	Dia da Unidade	Zimbabue
25 Dezembro	Dia do Natal	Toda SADC
26 Dezembro	Dia do Boxe	Botswana, Lesotho, Swazilândia, Malawi, Zimbabue
26 Dezembro	Dia da Família	Namíbia
26 Dezembro		Dia da Boa Vontade África do Sul

* Depende da visualização da lua